



VI | Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia

22 a 24
de Julho
de 2021

Realização:
SOCEGO
Associação Cearense de
Ginecologia e Obstetrícia



ASSOCIAÇÃO DE COVID-19 COM SÍNDROME HELLP-LIKE: UM RELATO DE CASO

VI Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 22/07/2021 a 24/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-46-3

MOURA; Ana Lorena Maia¹, MARINHO; Samuel Verter², MOURA; Sammya Bezerra Maia e Holanda³

RESUMO

Introdução: Desde o surgimento das primeiras infecções por coronavírus (SARS-CoV e MERS) as gestantes foram associadas a riscos como abortamentos, partos prematuros, óbitos fetais intra-uterinos e mortes maternas. Com o surgimento do novo coronavírus em 2020, as repercussões do COVID-19, têm sido estudadas e as gestantes enquadradas como grupo de risco. O estado hiper-inflamatório originado pela COVID-19 pode estar associado com hipóxia placentária, levando a um estado antiangiogênico, o que resultará nos mesmos sinais clínicos da pré-eclâmpsia, como hipertensão, proteinúria, trombocitopenia e enzimas hepáticas elevadas. **Relato de caso:** Gestante de 29 anos, G2P1CA0, apresentando hipertensão crônica (HAC) e diabetes gestacional (DMG) diagnosticada no primeiro trimestre. Encontrava-se em uso de polivitamínicos, metildopa 750 mg/dia e AAS 100 mg/dia profilático para PE, desde o primeiro trimestre. Com 28 semanas, positivou para COVID-19 com doença sintomática e no dia 10 da doença apresentou resultados de exames: Hb 10,3 g/dl; leucócitos 6800/mm³; plaquetas 301.000/mm³; Cr 0,7mg/dl; PCR 2,8mg/dl; TGP 123 U/L, TGO 102,3U/L. Foram prescritos amoxicilina e dexametasona para uso ambulatorial. No dia 17 retornou com novos exames: hb: 11,8 g/dl; leucócitos: 5800/mm³; plaquetas: 388.000/mm³; Cr: 0,5mg/dl; TGO: 106 U/L; TGP: 63 U/L, LDH: 268 U/L; PCR: 2 mg/dl; d-dímero: 504,3 mg/dl. Devido a elevação das transaminases e do d-dímero, sem alteração pressórica, foi iniciada enoxaparina 40 mg no pronto socorro. Realizou controle no 19º dia com novo d-dímero, com resultado 1.390 mg/dl e plaquetas 100.000/mm³, sendo internada com suspeita de síndrome HELLP. Paradoxalmente, a PA encontrava-se 120 x 80 mmHg, configurando o caso como síndrome HELLP-like. Os níveis plaquetários permaneceram em queda até o limite de 30.000/mm³, sendo indicada a interrupção da gestação ao completar 32 semanas e 2 dias de gestação, com 25 dias de curso da doença após a transfusão de 10 bolsas de plaquetas. Após o parto, foi entubada e encaminhada para UTI, onde após 48 horas, assintomática e com exames normalizados, foi extubada e recebeu alta após 72h. **Conclusão:** Os autores discutem o diagnóstico diferencial de síndrome HELLP clássica e HELLP-like associada a COVID-19, bem como os possíveis mecanismos para o seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-eclâmpsia, COVID-19, SARS-COV, hipertensão

¹ UNIFOR, lorenammoura@gmail.com

² UNIFOR, samuelverter@gmail.com

³ UNIFOR, sammyabezerra@gmail.com

¹ UNIFOR, lorenammouraa@gmail.com
² UNIFOR, samuelverter@gmail.com
³ UNIFOR, sammyabezerra@gmail.com